

GESTÃO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Silvano Souza de Almeida¹
Weslayne da Silva Dias²
Jaqueline da Silva Marques³

RESUMO

A preocupação com o desenvolvimento sustentável, presente no dia a dia de toda a população, tem forçado as organizações a adotarem um novo estilo de gestão e transparência com seu público de interesse, combinando a divulgação da eficiência econômica com justiça social e a responsabilidade ambiental, caracterizadas pelo contrato social, para que elas sejam percebidas como legítimas na sociedade. Neste contexto, realizou-se um estudo bibliográfico sobre gestão ambiental, reforçando com uma fundamentação teórica, após apresenta-se a metodologia utilizada para o estudo, em que aborda sobre o surgimento do desenvolvimento sustentável e gestão ambiental, destacando os conceitos que dão suporte a legitimidade das organizações, bem como definição, objetivo, sua importância, benefícios e dificuldades na implementação desse sistema, e por fim, as referências bibliográficas utilizadas no estudo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Gestão ambiental; Práticas sustentáveis.

ABSTRACT

The concern for sustainable development, present in the day to day of the entire population, has forced organizations to adopt a new style of management and transparency with its public of interest, combining the disclosure of economic efficiency with social justice and environmental responsibility, characterized by the social contract, so that they are perceived as legitimate in society. In this context, a bibliographic study on environmental management was carried out, reinforcing with a theoretical foundation, then the methodology used for the study is presented, which addresses the emergence of sustainable development and environmental management, highlighting the concepts that support the legitimacy of organizations, as well as definition, objective, its importance, benefits and difficulties in the implementation of this system, and finally, the bibliographic references used in the study.

Key words: Sustainable Development; Environmental management; Sustainable practices.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a Gestão Ambiental vem ganhando destaque, pois cada vez mais as empresas estão se conscientizando do seu papel na sociedade. A sociedade está mais atenta e exigente, fazendo com que as empresas façam uso do marketing verde como ferramenta para auxiliar o futuro rendimento financeiro da empresa. De acordo com Menezes, et.al. (2016):

Empresas que estão no mercado e deixam essas questões de lado podem perder clientes. Ao pensar nisso, as empresas estão cada vez mais adotando práticas

¹ Graduando em Ciências Contábeis-AJES, Faculdade do Vale do Juruena, Juína-MT, e-mail: silvanosouzaalmeida@gmail.com

² Graduanda em Ciências Contábeis-AJES, Faculdade do Vale do Juruena, Juína-MT, e-mail: weslaynedias21@gmail.com

³ Especialista em Auditoria e Perícia Contábil. Professora da Faculdade do Vale do Juruena, Juína-MT – AJES, m.jaqueline988@gmail.com

socialmente responsáveis e implementando projetos voltados à sociedade e ao meio ambiente. Emerge então um novo paradigma para as organizações: sustentabilidade e responsabilidade socioambiental nos negócios (MENEZES et. al, 2016, p. 2).

O Sistema de Gestão Ambiental passou a ser ferramenta estratégica de negócio, portanto é necessário analisar, planejar e organizar de maneira a atingir a excelência ambiental. Neste processo de Gestão é necessário investimentos em tecnologias limpas e busca de produção sustentáveis. A empresa que conseguir certificações verde obtém também uma alta credibilidade perante o mercado nacional e internacional, uma vez que sustentabilidade é um compromisso mundial.

Práticas sustentáveis atraem olhares da população e tornam a imagem da empresa positiva. Diante disso, o artigo apresenta como objetivo geral, realizar um estudo sobre gestão ambiental e demonstrar a importância do SGA para as empresas. Explicando o surgimento como alternativa para a sustentabilidade dos ecossistemas, equilibrando o convívio com os ecossistemas naturais de maneira a ampliar o conhecimento sobre o meio ambiente, através de teorias, para que possamos ter conhecimento sob a visão de diversos autores em relação à temática exposta.

A realização desta pesquisa se justifica pela busca de compreensão destes temas tão pertinentes para a gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável de uma sociedade. Este estudo servirá como base para outros pesquisadores que queiram aprofundar seus conhecimentos no assunto referido.

2. SURGIMENTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 1983, a ONU cria a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento como um organismo independente. O conceito de desenvolvimento sustentável foi utilizado inicialmente pelo relatório da Brundtland Commission, em 1987, intitulado “Nosso futuro comum”. Segundo este documento, o desenvolvimento sustentável é “O desenvolvimento que garante o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras de atender suas necessidades” (MUELLER, 2007, p. 137).

Na concepção de Moretto e Giacchini (2005, p. 3), “o conceito de desenvolvimento sustentável apresenta-se de forma ampla, envolvendo a questão produtiva, a questão social e a questão ambiental”. Em outras palavras, deve abranger de forma integrada os aspectos econômicos, sociais e ambientais que são a base deste modelo de desenvolvimento. De acordo com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV - CES, 2008, p.1) o uso do termo sustentabilidade está vinculado a necessidades sociais.

Esta necessidade deriva da percepção de que sociedade não mais aceita que externalidades negativas sejam lançadas sobre ela impunemente. Este cenário mais complexo aponta para a inevitabilidade da integração de princípios de sustentabilidade na espinha dorsal das estratégias de negócio das companhias (FGVCES, 2008, p.1).

A concepção de desenvolvimento sustentável expandiu em diversos setores da economia, portanto a consciência da sociedade sobre a importância da preservação ambiental objetivando a manutenção da qualidade de vida é cada vez maior. “O desenvolvimento sustentável é a situação em que “o crescimento econômico respeita os limites da natureza em vez de destruir seus ecossistemas”, oferecendo ‘uma chance às gerações futuras de que também possam progredir’” (VEIGA, 2007, p. 60).

Desta forma, a sustentabilidade é uma alternativa para continuidade de recursos, que interage com diferentes áreas econômicas, assim faz-se necessário ferramentas para mensurar estas ações. O mercado muda constantemente, assim é preciso haver um equilíbrio entre o

desenvolvimento e o meio ambiente, de maneira que as empresas procuram agregar valores junto às questões socioambientais.

2.1 GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Assim a gestão ambiental surge como alternativa de sustentabilidade para equilibrar as relações entre empresas, meio ambiente e sociedade. “O conceito de gestão ambiental, assim como de desenvolvimento sustentável, amadureceram durante as últimas décadas, mas não assumiram ainda uma configuração definitiva e de caráter consensual” (SEIFFERT, 2007, p. 45). Para Donaire (1999, p.15), inicialmente "as organizações precisavam preocupar-se apenas com a eficiência dos sistemas produtivos", gerar mais lucro, uniformizar a execução de tarefas dos funcionários, uma visão idealizada pelas organizações, porém que tornou-se frágil com o passar dos anos.

Os administradores começaram a ver que suas organizações não se baseavam somente, nas responsabilidades referentes a resolver problemas econômicos fundamentais (o que produzir, como produzir e para quem produzir) têm presenciado o surgimento de novos papéis que devem ser desempenhados, como resultado das alterações no ambiente em que operam (DONAIRE, 1999, p.15).

Desde a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, realizada em Estocolmo na Suécia em 1972, a questão ambiental foi inserida nas organizações de forma definitiva. Mesmo sendo apenas o início os governos regulamentaram algumas restrições, visto que a partir da conferência muitas normas e obrigações foram exigidas, tanto pelos órgãos reguladores, como pela própria sociedade. Segundo Kinlaw (1997).

O termo "desempenho sustentável" descreve como as organizações devem conduzir seus negócios para continuar conduzindo os mesmos negócios futuro adentro. Se o objetivo primeiro das organizações é permanecer vivas, então o desempenho sustentável descreve o que é necessário para permanecer vivas na nova era ambiental. Se desempenho de qualidade tornou-se o lema desta década, desempenho sustentável (ou algo similar) irá se tornar o lema da próxima década (KINLAW, 1997, p.22).

Nesse contexto é necessário avistar um cenário futuro, haja vista que a produção, comercialização, voltados as questões ambientais estão influenciando a lucratividade, tornando-se sinônimo de lucro. Se antigamente essas questões eram vistas como um ‘mal necessário’, hoje em dia tornou-se um recurso produtivo. De acordo com Valle (1996, p. 39) a gestão ambiental é um conjunto de normas e procedimentos bem definidos e geridos adequadamente visando reduzir e controlar os impactos causados por um empreendimento ao meio ambiente. Desta forma, inúmeros estudos têm surgido em relação a gestão ambiental, porém ainda há discussões a respeito da administração dos recursos ambientais quanto a preservação e conservação.

2.2 IMPORTÂNCIA DA GESTÃO AMBIENTAL PARA AS EMPRESAS

Adotar a gestão ambiental é importante para uma empresa por diversos motivos, em primeiro lugar porque associa sua imagem à preservação ambiental, melhora as imagens das marcas de seus produtos no mercado. Empresas que adotam este sistema conseguem reduzir seus custos, evitar desperdícios reutilizando materiais que antes eram descartados, melhoram suas relações comerciais com outras empresas que também seguem estes princípios.

As empresas que praticam o Marketing Verde promovem estratégias no mercado que os tornam diferentes das demais, este quesito pode influenciar no momento de decisão de compra.

Tais ações podem agregar valor aos produtos e/ou serviços que a empresa oferece ao mercado consumidor. Essa prática inovadora permite a empresa mostrar para seus clientes, fornecedores, consumidores, sociedade, funcionários, além de outros, todo um conjunto de processos que visa a responsabilidade social e ambiental, através de políticas, ações e projetos sociais que estão focados na sustentação do equilíbrio ambiental, bem como em políticas ambientais voltadas para o controle e preservação do meio ambiente (MENEZES; GOMES; DANTAS, 2016, p. 2).

O mercado está em constante mudanças, constantemente busca-se harmonia entre o desenvolvimento sustentável e o meio ambiente, de forma que as empresas procuram agregar valores econômicos e visibilidade junto às questões socioambientais.

Segundo Dias (2010 apud, MENEZES et.al, 2016, p.4), as organizações apresentam três dimensões de sustentabilidade. No aspecto econômico, as empresas devem ser economicamente viáveis, retornando o investimento realizado pelo capital privado. No social, há uma relação da empresa com o funcionário, oferecendo melhores condições de trabalho e oportunidades para portadores de deficiência, dentre outras facilidades. No ambiental, adotar produção mais limpa, oferecer condições para o desenvolvimento da cultura ambiental na organização, ampliando uma postura de responsabilidade ambiental, bem como procurar participar de atividades governamentais no que diz respeito ao meio ambiente.

A preocupação com a lucratividade e o posicionamento diante do mercado faz com que as empresas invistam em gestão de recursos de sustentabilidade. De acordo com Zanatta (2017):

A incorporação da variável ambiental na gestão geral de uma empresa levaram à implementação do Sistema de Gestão Ambiental como estratégia de negócio. Diante das novas exigências mundiais, as empresas devem se comprometer e estabelecer metas ambientais, adotando procedimentos para a reciclagem, garantia de ciclo de vida dos produtos, redução de CO₂ e de efluentes nos seus processos (ZANATTA, 2017, p. 297).

Já as empresas que dependem de autorizações de órgãos ambientais para a legalidade de sua atividade tem outro fator no quesito sustentabilidade, elas têm que na prevenção de desastres ambientais provocado por suas empresas. De acordo com Resolução CONAMA nº 1, de 23 de janeiro de 1986, consideram-se impactos ambientais:

Art. 1º Para efeito desta Resolução, considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais (RESOLUÇÃO CONAMA, nº1, de 23 de Janeiro de 1986).

Desta forma, pode-se a Gestão Ambiental dentro do planejamento de uma empresa é essencial, pode interferir em uma tomada de decisão. Para melhorar a sua competitividade as organizações podem desenvolver um modelo integrado e estruturado de gestão e práticas relacionadas às áreas econômicas, sociais e ambientais aos seus processos e *stakeholders* num contexto sustentável. Hart e Milstein (2003, p. 68) afirmam que “os desafios globais associados à sustentabilidade, vistos a partir da ótica dos negócios, podem ajudar a identificar

estratégias e práticas que contribuam para um mundo mais sustentável e, simultaneamente, direcionar o valor ao acionista”.

2.3 PRÁTICAS DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)

A gestão ambiental voltada para a sustentabilidade com base nas dimensões econômica, social e ambiental tem como premissa possibilitar lucro para a empresa, a sociedade e o meio ambiente. Aligleri (2011, p. 24) define a gestão sustentável como “uma abordagem de negócios que considera o padrão de organização dos ecossistemas nos processos de decisão e nas práticas de gestão contemplando indicadores de avaliação nas dimensões econômica, ambiental e social”.

De acordo com OECD (2001, p. 13):

Decidida à implementação de um programa de gestão ambiental, os seguintes processos serão necessários (a) Avaliar a abrangência de riscos ambientais; (b) calcular os custos por uma gestão ambiental pobre; (c) conscientizar sobre a necessidade de boas práticas ambientais na empresa; (d) encontrar um gestor talhado para a questão ambiental; (e) organizar a função, de forma a se tornar visível, acessível e efetiva; (f) gerenciar e utilizar o fluxo de informações e, finalmente (g) reavaliar e reformar programas existentes, visando a melhoria contínua na aplicação de boas práticas (OECD, 2001apud HRDLICK, 2009, p. 81).

Assim essas práticas representam um conjunto de novos valores e práticas que devem ser incorporados à uma gestão estratégica da organização, para definir posturas, relações com seus meios e orientação das opções de negócios.

A gestão ambiental envolve técnicas como a recuperação de áreas degradadas, de reflorestamento, métodos para a exploração sustentável de recursos naturais, estudo de riscos de impactos ambientais, dentre outros. Envolve também treinamento aos envolvidos no processo de educação ambiental realizados de regularmente de forma a esclarecer os objetivos de adotar uma gestão ambiental, segundo Bueno (2009) “A gestão ambiental deve visar o uso de práticas que garantam a conservação e preservação da biodiversidade, a reciclagem das matérias primas e a redução do impacto ambiental das atividades humanas sobre os recursos naturais” (BUENO, 2009, p. 04).

Bueno (2009) ainda afirma que o maior objetivo da gestão ambiental é buscar uma constante melhoria da qualidade dos serviços, produtos e do ambiente de trabalho para qualquer organização pública ou privada. Já para Donaire (2009) “A empresa deve reconhecer que sua responsabilidade vai muito além que a responsabilidade com seus clientes. ‘A justificativa para o sentido de responsabilidade social por parte da empresa fundamenta-se na liberdade que a sociedade concede à empresa para existir.’” (DONAIRE, 2009, p. 20).

Há inúmeras razões para as empresas a adotar e praticar a gestão ambiental, desde a obrigatoriedade em cumprir a legislação ambiental até a fixação de políticas ambientais avisando a conscientização de todos os colaboradores da empresa. O surgimento dessa prática sustentável pode variar de uma organização para outra, Donaire (1995, p. 16) alega que “A visão moderna da empresa em relação a seu ambiente é muito mais complexa, pois ela é vista como uma instituição sociopolítica”. A gestão ambiental, se bem aplicada, permite reduzir custos diretos, como o desperdício de matéria primas e recursos cada vez mais escassos e dispendiosos, água e energia, reduz também custos indiretos representados por sanções e indenizações relacionadas a danos ao meio ambiente ou à saúde de funcionários e da sociedade em geral.

2.4 BENEFÍCIOS À IMPLEMENTAÇÃO DE UM SGA

A implementação do sistema de Gestão Ambiental tem por objetivo minimizar e eliminar os impactos ambientais através de ações preventivas e sustentáveis. Segundo Moraes et. al:

A implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) permite que a organização atinja o nível de desempenho ambiental por ela determinado e promova sua melhoria contínua ao longo do tempo. Esse sistema consiste em um planejamento de atividades, visando à eliminação ou minimização dos impactos ao meio ambiente, por meio de ações preventivas. Também possibilita uma abordagem estruturada para estabelecer e atingir objetivos e metas, além de estabelecer procedimentos, instruções de trabalho e controle, assegurando que a execução da política possa se transformar em realidade (MORAES, et.al, 2014, p.1).

A implementação de um SGA eficaz proporciona benefícios para a empresa, Tocchetto (2005, p.) ressalta que “O SGA permite um gerenciamento proativo que passa a identificar oportunidades de produção mais limpa buscando a redução dos custos e, consequentemente, a saúde financeira da empresa”.

Com o desenvolvimento da industrialização e do crescimento da competitividade do mercado, os produtos estão buscando um diferencial mais proveitoso, além do preço, um dos diferenciais tende ser a variante ambiental, introduzida no processo de produção, aumentando a preferência dos compradores (SEIFFERT, 2006). O SGA visa à minimização dos danos causados ao meio ambiente, evidencia os benefícios pertinentes à empresa e a sociedade.

As instituições que alcançam a certificação dispõem de vários benefícios como: redução de desperdício de matéria prima, maior quantidade de produtos, confiabilidade de mercado, maior credibilidade em licitações, excelentes oportunidades de negócios, maior competitividade e ínfimo impacto ambiental (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002).

Para que a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) seja possível é necessário que a empresa prepare os colaboradores para mudar suas atitudes e visão frente às questões ambientais; promova a aprendizagem organizacional; e estabeleça uma forma de desenvolvimento da organização, primando pelo desenvolvimento sustentável (DIAS, 2008).

2.5 DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SGA

As empresas encontram dificuldades no processo de implementação do Sistema de Gestão Ambiental pois impacta no capital das empresas, além das dificuldades junto aos órgãos de licenciamento ambiental. Segundo Ceruti, Silva, (2009, p. 113), o ISO, surgiu para facilitar:

Em 1947 foi criada a International Standardization Organization (ISO), uma organização mundial não governamental que tem como objetivo a elaboração e difusão de normas cuja aplicação é voluntária, sendo que sua formulação resulta de contribuições de caráter técnico-científicas e empíricas de membros do governo, dos setores produtivos e de quaisquer outros segmentos que estejam interessados nesta, sendo aceitas internacionalmente em quase todas as atividades, ficando de fora o campo eletroeletrônico, que é de responsabilidade da International Electrotechnical Commission (IEC) (CERUTI; SILVA, (2009, p.113).

Segundo Young e Lustoso (2002), a cada dia a exigência aumenta quanto às responsabilidades ambientais das empresas, que buscam certificações para se adequar à legislação e obter melhor aceitação de seus produtos, uma vez que consumidores, ONGs e Instituições primam pela qualidade ambiental, bem como investidores verdes que procuram investir em empresas não poluidoras (MIRANDA et al., 1997).

Silva et al. (2006) afirmam que, de acordo com a metodologia do Sistema de Gestão Ambiental, deve existir um comitê trabalhando em conjunto para formular procedimentos que devem ser seguidos e executados, responsável pela tomada de decisões referentes às questões ambientais dentro da empresa. Entretanto, falta profissionais capacitados para a execução dessas ações, um dos maiores problemas encontrados.

Em relação à disponibilidade de capital, a maior dificuldade centra-se na falta de recursos para possibilitar a aquisição de tecnologias avançadas e um dos aspectos mais relevantes é a modificação de processos referentes à minimização dos possíveis impactos ambientais, sendo (LIMA; LIRA, 2007). A grande dúvida da empresa é não saber se o investimento realizado com a questão ambiental será rentável, pois muitas vezes pode levar muito tempo para conseguir o retorno desse investimento (BARBIERI, 2007).

Para a adequação aos Programas de Gestão Ambiental (PGAs), as empresas têm que desenvolver e implantar ações ambientais planejadas, definir os programas e a extensão mínima estipular em cada um dos níveis na empresa. Estes programas devem ser documentados e contemplar objetivos, metas, ações previstas, responsabilidades, recursos necessários e prazos (FERES; ANTUNES, 2007).

3. METODOLOGIA

Na realização do presente estudo utilizou-se da pesquisa exploratória, sendo este um dos primeiros contatos com o tema, de cunho metodológico, qualitativo, no intuito de alcançar os objetivos através de pesquisas bibliográficas, utilizando livros, artigos científicos e dissertações reconhecidas na área ambiental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi realizar um estudo sobre a gestão ambiental, desenvolvimento, práticas sustentáveis e sua importância para as empresas, o que foi alcançado, pois o estudo possibilitou a compreensão e aperfeiçoamento do assunto. A gestão ambiental é uma alternativa cada vez mais utilizada por empresas para melhorar e controlar suas atividades de forma a poluir menos o meio ambiente.

A adoção da gestão ambiental é essencial para uma empresa por diversos motivos, em primeiro lugar porque associa a imagem da empresa à preservação ambiental, agrega valor às imagens das marcas e produtos. As empresas atuantes na gestão ambiental melhoram suas relações comerciais com outras empresas que também seguem estes princípios. O instrumento mais utilizado para desenvolver a questão ambiental nas empresas, atualmente, e aceita mundialmente para certificação dos Sistemas de Gestão Ambiental denomina-se NBR ISO 14001.

Para isso, buscou-se conceitos e princípios indispensáveis para o entendimento da questão, assim como o momento histórico em que se originaram. O Sistema Gestão Ambiental faz parte de um esforço integrado e contínuo de toda cadeia produtiva de uma empresa buscando a excelência ambiental.

A partir destes resultados, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, devido a abrangência do assunto, contribuindo para conhecer o assunto sustentabilidade que pode ser aplicado dentro das organizações.

REFERÊNCIAS

ALIGLERI, L. M. A adoção de ferramentas de gestão para a sustentabilidade e a sua relação com os princípios ecológicos nas empresas. **Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2011, p.24.

ANDRADE, R. O. B.; CARVALHO, A. B.; TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental** – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CERUTI, F. C.; SILVA, M. L. N da. Dificuldades de implantação de sistema de gestão ambiental (SGA). **Revista Acadêmica: ciências agrária ambientais**, Curitiba, v.7, n.1, p. 111-119, jan./mar. 2009.

DIAS, S. **Modelo de implementação de Sistema de Gestão Ambiental em empresas públicas e privadas**, Goiânia, 2008..

CONAMA – Conselho Nacional Do Meio Ambiente. **Resolução nº 001, de 23 de Janeiro de 1986**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legislacao/CONAMA_RES_CONS_1986_001.pdf>. Acesso em: 03/06/2018.

LIMA, Sergio Ferraz de. Introdução ao conceito de sustentabilidade aplicada e limites. **Cad. da Esc. de Neg.**: Centro Universitário Autônomo do Brasil, Curitiba, 2006. Disponível em: <revistas.unibrasil.com.br/cadernosnegocios/index.php/negocios/article/download/.../25>. Acesso em: 03 jun. 2018.

HRDLICKA, H. As boas práticas de gestão ambiental e a influência no desempenho exportador: Um estudo sobre as grandes empresas exportadoras brasileiras. **Tese (Doutorado)**, Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <https://jornalggm.com.br/sites/default/files/documentos/Hermann_Hrdlicka.pdf> Acesso em: 03/06/2018.

KINLAW, Denis C. **Empresa competitiva & ecológica**: desempenho sustentado na era ambiental. São Paulo: Makron Books, 1997.

LIMA, J.; LIRA, T. A implantação de um sistema de gestão ambiental, baseado na NBR ISO 14001:2004 - um estudo de caso de uma empresa prestadora de serviços do pólo cloroquímico de Alagoas. **II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica**: João Pessoa, 2007.

LIRA, W. S.; CÂNDIDO, G. A. Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa [online]. **EDUEP**, Campina Grande, 2013, 325p. ISBN 9788578792824.

MENEZES, U. M.; GOMES, A. F.; DANTAS, M. Z. Sustentabilidade e Seus Benefícios: Práticas e Ações Sustentáveis Desenvolvidas em Empresas do Distrito Industrial dos Imborés. **Anais Eletrônicos SEMAD, ISSN:2358-6397**, Vitória da Conquista - Ba, v.3,n.1, 17 a 21 out. 2016.

MIRANDA, G. M.; SAMUDIO E. M. M.; DOURADO F. F. M. A estratégia de operações e a variável ambiental. **Revista de Administração**. São Paulo. Vol. 32 n.1, p. 58-67, 1997.

MORAES, C. S. B. de; DADARI, A. M. V.; GUATER, L. P. T.; NUNES, L. C. V.; BARBOSA, P. N. Os Benefícios da Implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e a Aplicação na Universidade. **XVI ENGEMA – Encontro Internacional Sobre Gestão**

Empresarial e Meio Ambiente, 2014. Disponível em: <<http://www.engema.org.br/XVIENGEMA/103.pdf>>. Acesso em: 03/06/2018.

MORETTO, Cleide Fátima; GIACCHINI, Jussara. Do surgimento da teoria do desenvolvimento sustentável à concepção de sustentabilidade: velhos e novos enfoques rumo ao desenvolvimento sustentável. In: **ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA AMBIENTAL**, 6., 2005, Brasília.

Anais... Brasília, DF: UNB, 2005.

PIMENTA, Mayana Flávia Ferreira; NARDELLI, Aurea Maria Brandi. Os desafios da implantação de um sistema de gestão ambiental: estudo de caso em uma indústria de laticínios. **Perspectiva**, Florianópolis, p.1257-1277, set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2015v33n3p1257/pdfa>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

OLIVEIRA, A. P. de; GOMES, S. Gestão ambiental e práticas sustentáveis na empresa. **Revista CEPPG**, Catalão, n.26, 1/2012, ISSN 1517-8471, p.179 – 195.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão Ambiental**: Instrumentos, esferas de ação e Educação Ambiental. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, D. A. **Adoção de Sistemas de Gestão Ambiental nas Organizações Portuguesas: Motivações, Benefícios e Dificuldades**. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto: Porto, 2006.

SILVEIRA, Michele Plentz et al. Os desafios da implantação de um sistema de gestão ambiental: estudo de caso em uma indústria de laticínios. **R. Gest. Sust. Ambient**, Florianópolis, p.88-106, out. 2013. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccsa/sistema%20de%20gestao%20ambiental%20beneficios%20e%20dificuldades.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2018.)

ZANATTA, P. Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v.6, n.3, p. 296-312, out./dez. 2017.